

INTERSUL COMEÇA NEGOCIAÇÃO DA PLR 2023 DOS EMPREGADOS DA ENGIE

LEIA NA PG. 2

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1580 - 25 DE MAIO DE 2023



Ilustração: Laerte

CELESC:

FALTA DE DISPOSIÇÃO DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PROVOCARÁ MOBILIZAÇÃO DA CATEGORIA

Após quatro anos de demandas reprimidas e de ataques aos direitos dos trabalhadores, a posse da nova Diretoria da Celesc, em fevereiro deste ano, trouxe a expectativa de que, finalmente, os celesquianos seriam valorizados e respeitados. A postura inicial do Presidente da companhia, Tarcísio Rosa, reforçou esse sentimento, uma vez que, na sequência de sua posse, ele já recebeu os Sindicatos da Intercel, afirmando que estaria disponível para o debate e para a construção conjunta.

A Intercel encaminhou, então, uma correspondência destacando 11 pontos fundamentais para os trabalhadores, que passam pela luta em defesa da Celesc Pública e contra a terceirização, além da necessidade de avanços na criação do novo Plano de Saúde, na isonomia de direitos e na distribuição de uma PLR justa. Infelizmente, passados quase quatro meses desta nova Administração, nada se concretizou. Reproduzindo a prática da antiga Administração, a Diretoria da Celesc engavetou as propostas e vem se negando a negociar.

Enquanto investe em propaganda, potencializando a imagem do Governador com promessas de investimentos bilionários em obras e recursos vultosos para patrocínios, a Diretoria esquece que são os trabalhadores que

promovem a qualidade no atendimento prestado à sociedade.

Em 10 de maio, os sindicatos protocolaram uma nova correspondência ao Presidente Tarcísio, dando quinze dias de prazo para o início das negociações do Plano de Saúde e da PLR 2023, uma vez que as propostas já foram formalizadas e são necessários avanços e, principalmente, respeito às reivindicações de celesquianos e celesquianas. Até o fechamento desta edição, a Diretoria ainda não havia entrado em contato com a coordenação da Intercel para agendar o início da negociação dos pontos encaminhados.

A disposição para o diálogo e o respeito com os trabalhadores não pode ficar apenas no discurso do Presidente. São necessárias ações efetivas e, como a Diretoria parece não estar disposta a agir, os trabalhadores se mobilizarão pelos seus direitos. Ao longo do tempo, celesquianos e celesquianas enfrentaram diversas gestões que não consideraram o papel fundamental dos trabalhadores e resistiram. A Intercel volta a afirmar a confiança no processo negocial e no diálogo, mas não se furtará à responsabilidade de organizar e mobilizar os trabalhadores para que os seus direitos sejam respeitados e as suas reivindicações sejam acolhidas.

ENGIE

INTERSUL INICIA NEGOCIAÇÕES DA PLR 2023

Representantes dos Sindicatos da Intersul se reúnem com direção da Engie

Em reunião realizada em 3 de maio, a Engie apresentou os resultados da PLR 2022 e a Intersul reapresentou suas propostas para melhorar o Acordo de PLR, no que se refere à forma de distribuição, elegibilidade e troca de informações. As propostas da Intersul para melhorar o Acordo de PLR consideram as avaliações recebidas dos empregados nos últimos quatro anos; neste período, os trabalhadores sistematicamente manifestaram contrariedades com o atual modelo de PLR, o que culminou com a rejeição nas assembleias no ano passado por 2/3 dos participantes. Seguem as propostas apresentadas pela Intersul na reunião:

Adiantamento: A Intersul propõe reajustar o valor para R\$ 2.700,00 e limitar o desconto em 25% da remuneração. O limite tem como objetivo elevar o valor pago para os empregados com salários mais baixos.

Ajuste do POOL: O Ajuste tem causado descontentamento generalizado entre os empregados, e pelo terceiro ano consecutivo, supera a casa dos 13%, causando um sentimento de perda. A Intersul apresenta duas propostas, com objetivo de fazer uma distribuição mais justa da PLR: 1- Na primeira opção, os valores utilizados para "premiar os melhores desempenhos" seriam aqueles deixados de serem pagos pelo não atingimento das metas dos menores desempenhos. Neste formato, não haveria necessidade de "AJUSTE DO POOL" e todos receberiam no mínimo a meta atingida. Na atual forma de distribuição, todos sofrem

descontos em relação à meta atingida. Em relação a PLR 2022, paga em 28 de abril, os menores valores pagos em números de remunerações ficaram entre 2,23 e 2,51 e os maiores chegaram a 4,18 remunerações. Este ajuste atende os interesses dos empregados e traz um sentimento de distribuição mais justa. 2- A segunda opção apresentada pela Intersul é a redução do percentual dos alavancadores que, no atual Acordo, iniciam em 50% e chegam a 150% do atingimento das metas. Com a redução proposta pela Intersul, ficariam limitados entre 75 e 125, e reduziriam a necessidade de ajuste do POOL. As duas propostas apresentadas pela Intersul não são excludentes e, com certeza, tornariam mais justa a distribuição da PLR.

Elegibilidade: A proposta da Intersul é tratar todos os empregados da mesma forma, incluindo todos no programa, assim como está previsto no Acordo Quadro Mundial. Na proposta inicial do novo modelo de PLR em 2019, a empresa excluía todos os empregados que não estivessem em atividade na empresa, com uma lógica utilitarista de que empregados afastados por auxílio doença, acidente de trabalho, licença maternidade, licença paternidade e cedidos para o Sindicato não contribuíam para o resultado da empresa. Essa posição utilitarista contrária aos compromissos tão enaltecidos pela empresa com o amparo e o respeito aos empregados enquanto seres humanos, foi superada quando a empresa aceitou incluir os empregados afastados por acidente de trabalho,

licença paternidade e licença maternidade, no entanto, a empresa insiste em excluir do pagamento integral no programa os empregados afastados por doença e cedidos para o Sindicato. Essa lógica utilitarista passa a desagradável mensagem aos empregados de que somos considerados importantes enquanto estamos efetivamente no trabalho, porém, quando precisamos nos afastar para um tratamento de saúde, não somos mais importantes e ficaremos desamparados.

Troca de Informações: A troca de informações em relação ao Programa de PLR está aquém das necessidades para acompanhamento do cumprimento do acordado e dificulta uma avaliação mais precisa e consistente sobre os resultados do Acordo de PLR. Entre as questões que precisamos destacar, encontra-se a Versão Orçamentária V1, o resultado das metas das UOs e o expurgos previstos no programa. A troca de informações, além de ser um direito dos empregados, é um dever dos dirigentes sindicais de acompanhar o cumprimento do acordo e está previsto na legislação da PLR.

Pesquisa sobre a PLR 2022: A Intersul promoverá nos próximos dias uma pesquisa para obter informações e a opinião dos empregados em relação aos resultados e acordo de PLR. A contribuição de trabalhadoras e trabalhadores da Engie é muito importante e vai orientar as intervenções dos dirigentes sindicais da Intersul nas negociações da PLR 2023 que os Sindicatos estão realizando.

CEREJ PRIMEIRA RODADA DE NEGOCIAÇÃO DO ACT 23/24 ACONTECE EM BIGUAÇU

Sinergia segue disposto a negociar melhorias na contra-proposta apresentada pela CEREJ

Na tarde de terça-feira, dia 23, o Sinergia se reuniu com a comissão da CEREJ para tratar da negociação do ACT 2023/2024 dos trabalhadores e trabalhadoras desta empresa.

Os representantes da CEREJ apresentaram a seguinte contra-proposta à pauta de reivindicações: Reajuste salarial da inflação correspondente ao IPCA de 4,18%, acrescido de ganho real de 2,61%, totalizando 6,79% de aumento sobre os salários vigentes em 30 de abril de 2023; Reajuste do auxílio alimentação correspondente somente ao valor da inflação medida pelo IPCA, ou seja, aumento de 4,18%; Pagamento de um bônus de R\$ 100.000,00 a ser distribuído de forma linear para todos/as os/as trabalhadores/as, referentes às sobras do exercício do ano de 2022 - em data ainda a ser definida pela empresa; Manutenção de todas as cláusulas do ACT 2022/2023; Implantação em JUN/2023 do Programa de Gestão de Processos e Pessoas, onde será feito o reenquadramento de funções de trabalhadores/as que concluíram cursos técnicos de eletrotécnica ou outro curso relacionado às atribuições de cada trabalhador/a.

O Sinergia continua à disposição para que seja possível avançar nesta proposta. Fortaleça seu sindicato, filie-se ao Sinergia.

- Errata: a edição do jornal Linha Viva de 11 de maio de 2023 foi numerada equivocadamente na capa como edição 1578. O número correto era 1579.

TRIBUNA LIVRE PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS, ESCÂNDALO SEM IGUAL

Por Mauro Passos, empregado aposentado da Eletrosul. Foi dirigente do Sinergia, vereador e deputado federal

O governo passado teve de tudo: diamantes para uns, ações da Eletrobras para outros. O baixo clero se beneficiou de emendas nem sempre republicanas e, pelos corredores do Congresso, as "rachadinhas" corriam soltas. Para agravar esse quadro de tamanha desfaçatez, no dia 8 de janeiro, movimentos antidemocráticos e golpistas invadiram e destruíram os prédios símbolos da República. Muitas pessoas que se diziam de bem, sem qualquer pudor, resolveram se aproveitar da situação. Santa Catarina não conseguiu ficar de fora. Sem se importar com os municípios e o bem estar dos municípes, prefeitos também se acharam no direito de botar a mão no dinheiro das suas cidades. Segundo o Gaeco, ligado ao Ministério Público Estadual, um caso até então inédito pelo número de gestores públicos envolvidos. Só esse ano, dezesseis prefeitos foram presos e estão na cadeia. Por ironia do destino, sujaram suas mãos mexendo com o lixo. Até onde se sabe, todos apoiaram o governo passado.

Não se contaminar num país que nos últimos quatro anos virou uma republiqueta, com pilhagem à luz do dia e malfeitos em todos os setores, é um esforço diário dos que estão perto do poder. Muitas vezes os "jabutis" passam, sem que se perceba o tamanho do bicho. A privatização da Eletrobras, entre todos os casos que se conhece, é o que melhor se apresenta como ousadia sem limite para se apropriar do que é público. Um golpe quase perfeito, envolvendo lobistas, congressistas e investidores inescrupulosos. Por conhecer bem o setor elétrico e o Congresso, sempre comentava nas redes sociais e em meu blog a armação que estava em curso e do tamanho do "jabuti" que criaram.

Durante a entrevista coletiva de Lula,

dia 6, em Londres, ao ser indagado sobre a privatização da Eletrobras, o presidente foi preciso e cirúrgico ao explicar em poucas palavras suas razões: segundo ele, um grupo de pessoas se reuniu para fazer um grande negócio e enriquecer com esse negócio. O salário dos diretores é um acinte, R\$360 mil/mês. Os conselheiros para participar das reuniões, pasmem, R\$200 mil por reunião. Até a turma da Faria Lima está calada diante do escândalo envolvendo a privatização da Eletrobras. Os que tramaram e se beneficiaram dessa situação, vão ter que responder pelo que fizeram. (*)

Num outro momento da entrevista, Lula mostrou conhecimento e tranquilidade ao explicar as condições societárias impostas ao governo, que mesmo tendo 43% das ações, não tem nenhum poder sobre a empresa. Seu voto vale o equivalente a 10% das ações. Se, porventura, quiser aumentar sua participação societária terá que pagar três vezes mais do que os atuais detentores das ações pagaram. Novamente é bom saber se algum investidor sério e responsável se juntaria a esses aventureiros de plantão. (**)

(*) Por se tratar de interesse público, durante meses venho perguntando ao atual presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Júnior, se ele confirmava seu salário de R\$360 mil por mês. Nunca respondeu. Agora, o presidente Lula confirmou.

(**) As absurdas condições societárias criadas, se tornaram públicas. São os novos tempos: todo o rigor na apuração dos fatos sobre o ocorrido.

PS - O "jabuti" da privatização da Eletrobras engordou demais. Ele não consegue mais ficar dependurado no galho, vai cair. Antes tarde do que nunca.

NOTAS CURTAS:

- Pessoa que trabalha na CGTEletrosul, em Florianópolis, enviou correspondência ao Linha Viva contando que, após todo o processo de privatização da Eletrobras, o movimento de reestruturação e desmonte da CGT Eletrosul, os trabalhadores seguem angustiados com as novas informações e a possibilidade de venda da sede da empresa, no bairro do Pantanal, na capital catarinense. Confira o relato: "Nossa comunidade empresarial é uma célula da sociedade e uma expressão do modo como são constituídas as relações. Essa célula é composta por toda uma carga genética com memórias vivas, que se recriam, transmitem-se e multiplicam-se de geração em geração. Temos uma energia biopsíquica, que durante muitos anos se nutriu da excelência por produzir, gerar e transmitir energia, um bem público e um serviço universal à sociedade, mobilizando todo o potencial criativo. Contudo, o vírus do mercado financeiro invadiu esses sistemas, cronicificando esse organismo, deixando feridas abertas por todo esse corpo, e arrasa suas histórias, suas relações, com reflexos em outras células geradoras, na sua prole, na sua rede de sistemas. Uma dor profunda física e emocional, arrancam corações, sugam energias, fragilizam mental e moralmente de forma coletiva, tamanhas as injustiças e malcaractices desses feudos que se beneficiam do sofrimento de muitos. Contudo, aqui ou nos confins, há de se chegar o momento do acerto por tanto sofrimento alheio! A terra não só gira, como tomba! Assim seja!"

- As eleições para a diretoria do Sindinorte, Sindicato que representa a categoria no norte de SC, iniciaram ontem, dia 24, e seguem até hoje, dia 25. Participe do pleito!

APOSENTADORIA ESPECIAL ELETRICITÁRIOS SE MOBILIZAM PARA SEREM INCLUÍDOS NA APOSENTADORIA ESPECIAL

Sindicatos defendem que eletricitários têm direito à aposentadoria especial

Eletricitários e eletricitárias que atuam nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica preparam mobilizações junto aos parlamentares para que sejam incluídos no projeto de lei que garante aposentadoria especial.

A categoria, que não foi contemplada especificamente no Projeto de Lei (PL) nº 245/2019, que trata da aposentadoria especial, quer ser incluída por meio de uma emenda ao texto, já aprovada pelo Senado em 10 de maio. Como o projeto segue para ser votado na Câmara Federal, os eletricitários entendem que ainda é possível ter acesso à aposentadoria especial, por atuarem sob o risco de choque elétrico.

"Precisamos nos próximos dias, por meio de nossas federações, federações e sindicatos priorizar essa luta, até porque, a mobilização no Congresso é mais difícil e somente através do envolvimento de todos os eletricitários conseguiremos mudar o jogo e trazer de volta ao trabalhador

que representamos o direito de poder se aposentar", dizem, em nota.

Os eletricitários já haviam sido prejudicados durante a Reforma da Previdência do governo Jair Bolsonaro (PL), em 2019, que retirou da categoria o direito à aposentadoria especial, e para restabelecer o que consideram um direito, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) Aposentadoria Especial na Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU).

No entendimento do GT, o texto aprovado, muito provavelmente, fará com que a previdência social não reconheça o direito ao trabalhador eletricitário, pois é muito abrangente, quando diz que: "terá direito a atividade em que haja exposição à radiação não ionizante, oriunda de campos eletromagnéticos de baixa frequência que tenham como fonte a energia elétrica". Dessa forma, os membros do GT e sindicatos que compõem a Interce! e a Intersul acreditam que o assunto deverá ser objeto de discussão judicial.

CGT ELETROSUL MEDIAÇÃO DO ACT ESPECÍFICO CHEGA AO FIM NO TST

Assembleias aprovam contribuição assistencial sobre PLR 2022

Depois de esgotadas todas as possibilidades de avanço na negociação, chega ao fim o processo de mediação do Acordo Coletivo de Trabalho Específico dos empregados da CGT Eletrosul, representados pela Intersul. O fechamento do Acordo se dá quase um ano após a data-base da categoria, tendo assim, consumido praticamente metade da vigência de 2 anos que havia sido estipulada desde o fechamento do ACT Nacional com a Eletrobras. A intransigência da Diretoria da CGT Eletrosul foi o principal fator que dificultou a negociação, ainda que os Sindicatos da Intersul tenham desde o princípio das negociações buscado conciliar as posições da empresa com os interesses dos trabalhadores, reduzindo os conflitos a uma única cláusula, a de liberação de dirigentes para atividades sindicais, que demandou uma reclamatória Pré-Processual no TST por parte dos sindicatos.

Durante todo o período de negociação, inclusive durante a mediação, foi lamentável a posição da Diretoria da CGT Eletrosul, que apesar do consenso nas demais cláusulas, deixou de cumprir o ACT Específico por um ano, alegando não fechamento do acordo integral, enquanto pressionava os sindicatos da Intersul para que se reapresentassem ao trabalho

parte dos dirigentes sindicais liberados. Apesar de não atender a necessidade e a reivindicação dos Sindicatos, a proposta

final que foi construída durante a mediação no TST amenizou a redução de dirigentes sindicais da Intersul imposta pela CGT Eletrosul. Ainda assim, só foi possível graças à cooperação entre a Intersul e o Sindicato dos Técnicos do Rio Grande do Sul, que concordou em ceder temporariamente uma vaga de dirigente liberado para a Intersul.

Este arranjo fez parte da proposta que foi então aprovada na assembleia unificada dos Sindicatos da Intersul, que ocorreu em 11 de maio. Nesta mesma assembleia, também foi aprovada pelos trabalhadores a Contribuição Assistencial de 0,5% (meio por cento) sobre a PLR 2022, em favor da Intersul. O desconto da contribuição vai ocorrer por ocasião do pagamento da parcela final da referida PLR, de forma automática para os associados dos Sindicatos da Intersul. No caso dos trabalhadores não associados, os mesmos poderão contribuir mediante autorização expressa, a ser entregue ao Sindicato. Caso algum associado dos Sindicatos da Intersul não concorde com o referido desconto, também poderá solicitar a devolução do valor diretamente ao respectivo Sindicato.

A Intersul reforça mais uma vez a importância das contribuições para sustentação das entidades representativas que fazem a luta permanente, não só pela PLR, mas também as negociações dos Acordos Coletivos e, fundamentalmente, neste momento da luta permanente pela defesa do controle público da Eletrobras.

CELOS MEMBROS ELEITOS PARA CONSELHO FISCAL TOMAM POSSE

Cerimônia foi realizada na sede da Fundação, em Florianópolis



Na segunda-feira, 15 de maio, tomaram posse os novos membros do Conselho Fiscal da Celos, eleitos em 21 de setembro passado por celesquianos e celesquianas da ativa e aposentados.

A cerimônia de posse de Daniel Domingos dos Passos (Titular), Pricila Baldissera Kozlow (Suplente), Patrícia Mendes da Silva (Titular) e Lucio André Sousa da Silva (Suplente) foi acompanhada por representantes dos Sindicatos da Interce!, pelo Presidente da Celos, Ivécio Pedro Felisbino Filho, pelos Diretores Leandro Nunes da Silva (Diretor Administrativo-Financeiro) e Paulo César da Silveira (Diretor de Segurança), pelas Conselheiras Mery Alessandra Martinenghi e Rogéria Rodrigues Machado, além de funcionárias e funcionários da Celos.

Ex-Conselheiros também estavam presentes, como Cleber Borges da Silva, que, em seu discurso, disse

acreditar que as recém empossadas e empossados terão muito a contribuir com a Fundação pelos próximos anos. O Presidente Ivécio se colocou à disposição dos novos Conselheiros para o diálogo. O Diretor Leandro agradeceu a passagem de Daniel dos Passos como empregado da Celos (Daniel se aposentou como empregado da Fundação na semana anterior) e parabenizou a instituição pelo processo de construção e consolidação da Divisão de Controles Internos e Compliance (DVC). A Conselheira Mery, que é indicada pela patrocinadora e tem um período de mandato diferente dos quatro empossados, agradeceu a participação dos ex-Conselheiros Cleber Borges e Benhour Romariz Filho nos últimos anos e deu as boas-vindas aos novos Conselheiros.

Ficou definido que Daniel dos Passos será o presidente do Conselho Fiscal pelos próximos dois anos.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Irani Dias Júnior
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Larcerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergiajournal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

não deixemos roubar
também
a nossa alegria
um coração triste não se
rebela

o riso incomoda o sistema
desnorteia quem usa o
medo
como arma de ataque

o riso é a nossa alma
poderosa
desconcerta os donos do
poder

o riso é subversivo
não se vende nem se presta
a fazer hora extra em porão
oficial

o riso é palavra bem dita
é o desconforto
de quem quer dominar

esgarçemos o riso
na fuça de quem
nos prepara a arapuca

vamos rir aos borbotões
até desconfiarem de nossa loucura
e não ligarem para o nosso riso
que silencioso desarma o ódio

Dinovaldo Gilioli
ex-diretor do Sinergia

